



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ - UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA –
PARFOR

IMPACTOS AMBIENTAIS DO IGARAPÉ DA COMUNIDADE DO
CUCURUNÃ NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PA

Santarém-Pará

2017

**ABRAÃO DOS SANTOS CARDOSO
FERNANDO DOS SANTOS MIRANDA**

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO IGARAPÉ DA COMUNIDADE DO
CUCURUNÃ NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Integrada em História e
Geografia, do Instituto de ciências da Educação,
da Universidade Federal do Oeste do Pará, para
obtenção do título de graduação no citado curso.
Orientador: Prof. Me. Ivan Gomes da Silva Viana.

Santarém-Pará

2017

IMPACTOS AMBIENTAIS DO IGARAPÉ DA COMUNIDADE DO CUCURUNÃ NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PA

Abraão dos Santos Cardoso

*Graduando do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia - UFOPA
abraaocardosostm09@gmail.com*

Fernando dos Santos Miranda

*Graduando do curso de Licenciatura Integrada em História e Geografia – UFOPA
fernandomgverde@gmail.com*

RESUMO: Este trabalho é o resultado de uma pesquisa que foi realizada no igarapé que está localizado na comunidade Cucurunã, pertencente ao Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, Município de Santarém (PA). O projeto com tema “Impactos Ambientais do Igarapé do Cucurunã”, propõe apresentar os impactos ambientais negativos que são ocasionados quando há o rompimento do equilíbrio do meio ambiente devido à pressão que o homem exerce sobre os recursos naturais. No decorrer da pesquisa foi possível aproveitar a oportunidade para entender a história e o presente do qual se encontra o manancial do Cucurunã, buscando informações sobre a história do Igarapé do Cucurunã, conforme os relatos dos moradores mais antigos da comunidade que guardam na memória sentimento de saudade da época que o manancial não possuía tantos problemas ambientais. As metodologias utilizadas foram, revisão bibliográfica, levantamento de documentos como fontes primárias e apuração empírica, conhecida também como pesquisa de campo. Os resultados da pesquisa mostraram que, ainda há possibilidade do Igarapé do Cucurunã voltar a ser o centro de lazer e proporcionar aos moradores e visitantes opções de disfrutar de uma bela paisagem e usufruir dos recursos ainda existente no Igarapé do Cucurunã, com frutos ,peixes e tantos outros recursos.

Palavras- chaves: Igarapé do Cucurunã. Impactos Ambientais. Recursos Naturais.

INTRODUÇÃO

A água é um recurso natural e essencial para a sobrevivência humana e de todos os seres vivos do planeta Terra. Utilizada em diferentes atividades como: higiene pessoal, preparação de alimentos, consumo humano, irrigação das plantas, produção de remédios entre outros. A água é responsável até mesmo pelas reações químicas aquosas que ocorrem no corpo humano.

Além de indispensável à produção é um recurso natural estratégico para o desenvolvimento econômico. É vital para a manutenção dos ciclos biológicos, geológicos e químicos que mantêm em equilíbrio os ecossistemas. É também uma referência cultural e um bem social indispensável à adequada qualidade de vida da população.

Conforme a afirmação citada anteriormente, nos embasamos para descrever sobre o passado e o presente do Igarapé¹ do Cucurunã o qual recebe esse nome em alusão a comunidade do Cucurunã onde está localizado o referido igarapé, Sua nascente fica numa área denominada de Rocha Negra, o percurso d'água do Igarapé do Cucurunã atravessa a Rodovia Dr. Everaldo de Sousa Martins (PA-457) percorrendo toda a comunidade do Cucurunã, desaguardo no Lago do Juá.

Sabe se que a água cobre 75% do planeta e é fundamental para a vida dos diversos seres existentes. No Brasil estão disponíveis 12% de toda a água doce do planeta. Mas, o mau uso desse recurso está provocando grandes prejuízos principalmente aos seres humanos, isso porque os rios, lagos e igarapés sofrem com a poluição de resíduos tóxicos, esgoto das casas, lixo e entulhos que são jogados ou levados pelas chuvas para os seus leitos. Agredir as águas de todas as formas possíveis é estar contribuindo diretamente para sua poluição (BRASIL, 2012).

Segundo o relatório da BRASIL (2012):

A água, recurso de suma importância por garantir a existência de vida em nosso planeta também é a responsável pelo desenvolvimento econômico e social da população. A Constituição Federal do Brasil de 1988, a par das múltiplas atribuições que esse recurso natural desempenha, tratou os corpos d'água como sendo bens públicos e que devem ser preservados. Nesse sentido a Conferência sobre Água e Meio Ambiente de 1992 destacou que a água doce é um recurso finito e vulnerável, indispensável para a vida (BRASIL, 2012).

¹ Igarapé é um curso d'água amazônico de primeira, segunda ou terceira ordem, constituído por um braço longo de rio ou canal. Existem em grande número na Amazônia.

Com base nas citações acima, entende-se que a disponibilidade de água doce no Brasil, nos rios, lagos e igarapés é significativa, contudo necessita cuidados especiais com aplicações de leis e limites que passam a mostrar de forma elucidativas a importância desse recurso natural essencial para a sobrevivência dos seres vivos. Caso não haja sensibilização, conscientização e punição para o ser humano, a tendência é a continuidade da degradação dos mananciais.

O Igarapé do Cucurunã sempre desenvolveu um papel fundamental na vida das pessoas que vivem às suas margens. Foram muitas as funções e destinação das águas deste igarapé. Dentre elas podemos enumerar: o uso doméstico, lazer, consumo, pesca, dentre outros. Contudo, a partir da década de 90 (noventa), com a crescente ocupação e destinação de dejetos no Igarapé do Cucurunã, um conjunto de situações e problemas começam a surgir, exigindo atenção de todos no sentido de buscar preservar esse manancial fundamental para a reprodução da vida das pessoas.

Conforme os relatos de moradores mais antigos da Comunidade do Cucurunã, observamos empiricamente que na década de noventa, a comunidade e o em torno do Igarapé do Cucurunã, passaram por muitas transformações ambientais, devido ações causada pelo ser humano, que agrediram o meio ambiente. Atividades como construções de barragem, construção do Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura², despejo de dejetos líquido diretamente no manancial, todos esses fatores causaram riscos a saúde e ao bem-estar da população que residiam na Comunidade do Cucurunã.

Segundo a declaração universal da água:

A proteção dos recursos hídricos é uma condição de vida. Cada região, cada cidade, cada cidadão, é totalmente responsável pela preservação desse recurso. A água é a selva de nosso planeta, seja dos rios, dos lagos, dos mares, dos oceanos e dos igarapés. Ela é condição essencial de vida de todo vegetal, animal ou ser humano.

Este estudo propõe apresentar os impactos ambientais negativos que são ocasionados quando há o rompimento do equilíbrio do meio ambiente devido a pressão que o homem exerce sobre os recursos naturais.

Portanto, a humanidade acordou para a necessidade de preservar o meio ambiente e impedir a destruição da própria espécie. Nunca os temas ambientais

² Sistema Penitenciário de Santarém - Centro de Recuperação Agrícola Sílvia Hall de Moura – CRASHM.

ocuparam tanto espaço na nossa sociedade: degradações ambientais, aquecimento global, degelo das calotas polares, falta de saneamento básico, água em falta, coleta de lixo, reciclagem, alterações climáticas, entre tantas outras.

Aproveitamos a oportunidade para entender os impactos ambientais no qual se encontra o Igarapé do Cucurunã, buscando informações sobre a história do mesmo, conforme os relatos dos moradores mais antigos da comunidade que guardam na memória sentimento de saudade, através de questionário e depoimento, os entrevistados relatam que conheceram o Igarapé do Cucurunã e vivenciaram uma época que o manancial não possuía tantos problemas ambientais.

Identificar quais problemas ambientais que poluíram e que ainda estão poluindo o Igarapé do Cucurunã, com isso a comunidade pode iniciar uma discussão para futuras soluções dos problemas existentes no Igarapé do Cucurunã, reconhecendo a importância do mesmo na vida dos moradores mais antigos da comunidade e desta forma possibilitar atitude que reflita cuidado com o ambiente e reconhecer a sua importância para a vida dos seres vivos.

METODOLOGIA

Os procedimentos da pesquisa se realizarão junto à comunidade acadêmica e à comunidade local, mediante uma série de ações integradas, tais como:

a) Revisão bibliográfica. Essa etapa é fundamental para subsidiar a elaboração da pesquisa, fundamentando a compreensão/explicação do problema/objeto da pesquisa, reconhecendo e analisando os trabalhos já publicados nesta perspectiva e suas contribuições teóricas conceituais para a temática da questão ambiental.

b) Levantamento de documentos de fontes primárias. Pretende-se uma pesquisa a partir, também, buscando e analisando documentos que permitiram obter informações quantitativas e qualitativas que subsidiaram e sustentaram a consistência do trabalho científico.

c) Apuração empírica: trabalho de campo constitui fase imprescindível na coleta, levantamento e tratamento de informações geográficas relativas às práticas vivenciadas pelos sujeitos que convivem no espaço geográfico. Essa etapa permite a produção de informações qualitativas e se dará por intermédio de entrevistas semiestruturadas junto às lideranças e demais habitantes da comunidade.

No trabalho de campo se fará o registro fotográfico e análise das fotos, verificando, a partir da visualização das paisagens, as dinâmicas espaciais das diferentes formas de uso do manancial. No trabalho de campo será feito o levantamento de informações através de questionários.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Sabe-se que a Educação Ambiental é um tema transversal abordado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do Ministério da Educação (MEC) e tem como objetivo principal, a aprendizagem dos alunos no entorno da educação ambiental, a fim de que os alunos aprendam a tomar decisões sustentáveis. A Educação Ambiental tem sido uma questão muito abordada na sociedade atual, pois suas práticas devem estar integradas no cotidiano dos sujeitos.

Conforme os estudos de Legan (2007), “a Educação Ambiental é o jeito eficaz de transmitir o aprendizado necessário sobre meio ambiente e sustentabilidade” e ainda de acordo com a autora, a responsabilidade ambiental dos alunos não pode ser apenas baseada em fatores emocionais, mas que sejam indivíduos com capacidades de solucionar problemas e tomar decisões.

Analisando os diversos problemas ambientais mundiais, a questão do lixo, a poluição da água, as queimadas, caça ilegal e todas as outras problemáticas que nos cercam é possível entender que há urgência que a Educação Ambiental entre em cena, pois à medida que o tempo vai passando, os problemas ambientais vão se agravando cada vez mais. Neste sentido a Política Nacional Ambiental ressalta na Lei nº 9795/1999, Art 1º:

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Educação Ambiental no contexto educacional é atividade que tem a intenção de prática social, que deve promover o desenvolvimento individual do sujeito, um caráter social em sua essência relacional com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. Neste sentido, a educação ambiental

são conjuntos de ações educativas permanente, onde a comunidade educativa, âmbito este que é necessário haver tomada de consciência diante da realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação que superam essa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Segundo ROSS (2000):

Deve ficar claro que o trabalho metodológico em uma pesquisa é subproduto direto da teoria. Em função desse atrelamento obrigatório em uma mesma área de estudo pode ser analisada de diferentes óticas e evidentemente a chegar a resultados analíticos não obrigatoriamente idênticos. (ROSS, 2000, p.29).

Os Estudos de Impacto Ambiental buscando a viabilização de projetos é de extrema importância no ensino da geografia, no âmbito das discussões sobre o planejamento ambiental. No Brasil isso ocorre na década de 80 com a promulgação da lei nº 6.938 de 31/08/1981.

O resultado dessa conjugação de fatores fez da Geografia um importante ramo do conhecimento, de grande valor e utilidade para os interesses da sociedade. Deixou de ser uma Geografia que fornece informações e possibilita diagnósticos sociais, econômicos e da natureza, que continuam imprescindíveis passou a ser uma Geografia prospectiva, que permite projetar os rumos do futuro próximo e estabelecer um planejamento de uso de recursos naturais no contexto do desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental. (ROSS, 2000, p, 201).

Em 1986 o CONAMA - Conselho Nacional de Meio Ambiente, através da resolução 001, regulamentou os EIAs – RIMAs (Relatório de Impacto Ambiental) e impôs critérios e normativas para o licenciamento ambiental. Assim:

Qualquer que seja o empreendimento que se enquadre nos parâmetros definidos pela Resolução 001 – CONAMA necessita, portanto de Diagnóstico Ambiental e, conseqüentemente, de análise dos efeitos, ou seja, dos impactos gerados pelo empreendimento sobre os meios físicos, biológicos, social e econômico. Esses impactos podem ser diretos, indiretos, benéficos, adversos, de médio a longo prazo, reversíveis, irreversíveis de efeitos locais ou regionais. (ROSS 2000. p. 304)

A Educação Ambiental deve proporcionar ao indivíduo, condições favoráveis

para instigar o desenvolvimento das capacidades necessárias de conscientização da importância significativa da natureza para todos os seres vivos, pois, existe uma conexão de dependência, onde todos necessitam da natureza para sobreviver.

Preservar é ser consciente desde a infância, para que a criança se torne um adulto consciente de seus direitos como cidadão, mas que não esqueça que deve se tornar um ser humano consciente de seus deveres, também no sentido de preservar o meio em que vive, ou seja, que este indivíduo entenda a educação ambiental não apenas como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública, mas como responsabilidade de todos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho de pesquisa foi realizado no igarapé que está localizado na comunidade Cucurunã, pertencente ao Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Eixo Forte, município de Santarém (PA). Buscamos identificar as áreas degradadas do manancial, assim como nas suas proximidades e entender de forma clara o processo de assoreamento que o Igarapé do Cucurunã vem passando desde 1980 até os dias atuais pela ação do homem.

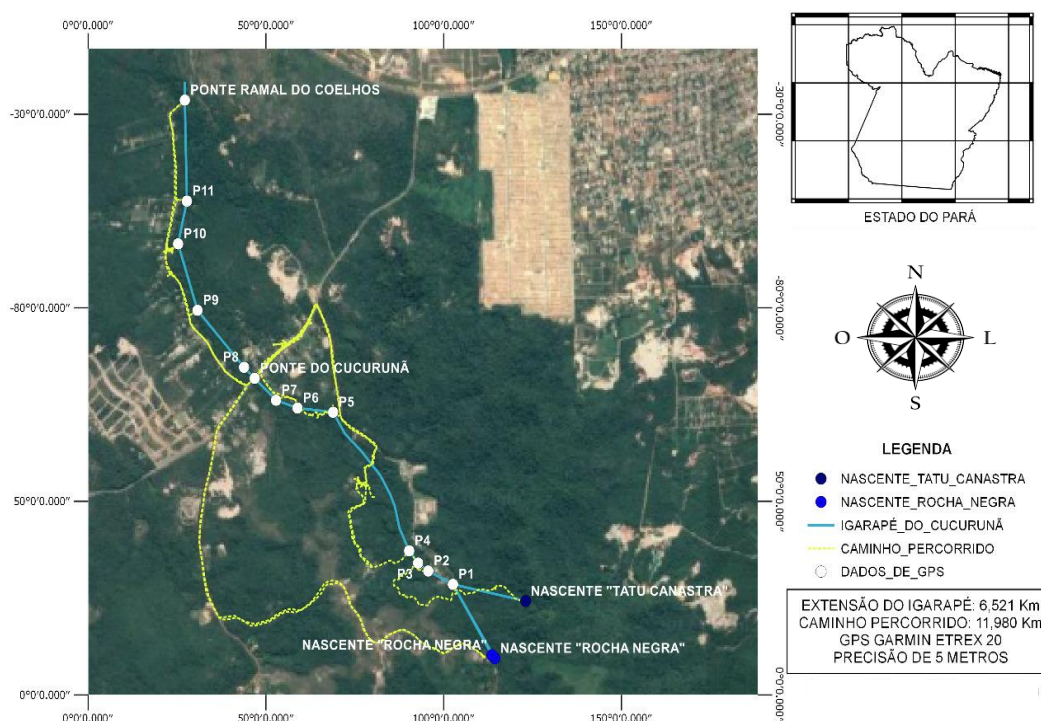
Figura 01: Igarapé do Cucurunã



Fonte: Arquivo pessoal dos acadêmicos, autores desse trabalho. Ano: 2017

Iniciamos o trabalho de coleta de dados do Igarapé do Cucurunã e a observação para o trabalho de interpretação dos fenômenos que vêm ocorrendo no Igarapé do Cucurunã pelas atividades que o homem pratica no decorrer do tempo em estudo. Tais ações vêm ocasionando transformações negativas, como a degradação do igarapé, causando um prejuízo de desequilíbrio ambiental para a região do Eixo Forte e interferindo diretamente no modo de vida dos moradores da comunidade do Cucurunã.

Figura 02 – Representação do igarapé da Comunidade do Cucurunã.



Fonte: Dados obtidos pelo GPS GARMIN ETREX-20 e imagens coletadas do google.2017

A figura 2, mostrada acima é a demonstração de uma imagem de satélite, adquirida durante o processo de pesquisa de campo, sendo que os pontos de GPS foram batidos nas nascentes principais até desaguar no Igarapé do Juá. Nas nascentes da Rocha Negra foram observadas algumas ações do homem que contribui para o assoreamento do igarapé do Cucurunã, como o bloqueio das nascentes e as encanações destas águas para tanques de piscicultura e a circulações de animais de pequeno porte como suínos, caprinos, aves e em seus arredores no raio de 100 metros escavações para a criação de peixes e a retirada da mata de proteção dessas nascentes.

Entre as nascentes do Rocha Negra e o primeiro ponto (01) de GPS no início da barragem praticamente não temos o água descendo no leito do igarapé devido às duas contenções construídas nas nascentes e a encanação feita para captar essas águas para o tanque de piscicultura, prejudicando o processo de escoamento das águas em seu curso normal. Foi identificada uma quantia considerada de sedimentos (argila) no leito do Igarapé causada pelas escavações nas suas proximidades e levada através das águas pluviais no período chuvoso, causando a mudança da cor da água e o aterramento do leito do igarapé e a extinção da flora como, as palmeiras: açazeiro³ e buritizeiros⁴ que são árvores de área alagada. Também foram identificados alguns focos de incêndios no raio de 50 metros da margem do igarapé, causada pelo processo de limpeza de roçados feitos pelas próprios comunitários que trabalham na agricultura familiar e outros criminosamente por quem circula na área.

Entre o ponto (01 e 02) do ponto de GPS o impacto sobre o igarapé do Cucurunã é absurdo já que a barragem possui um tamanho considerável, tendo aproximadamente 200 metros de comprimento com 100 de largura recebendo as águas de todas as nascentes daquela área, inclusive da nascente “Tatu Canastra”. Esta nascente possui um desvio de água através de uma tubulação que serve para regar as plantações de hortaliças da horta existente no interior da Penitenciária Agrícola Sílvia Hall de Moura.

Nesta área foi observado que o escoamento de água liberado pela barragem é desproporcional ao curso normal do Igarapé, pois, também alimenta tanques que foram utilizados para piscicultura, com isso há uma grande perda de água que deveria está descendo em seu curso.

Com a realização de todas essas atividades é possível observar uma lentidão na corrente das águas do Igarapé do Cucurunã e a vegetação da margem do mesmo adentram para o seu leito segurando todos os sedimentos jogados pelas águas pluviais.

De uma visão panoramas identificamos varias construções dentro da Área de Proteção Ambiental do Igarapé do Cucurunã, inclusive a própria Penitenciária Silve Hall de Moura e as suas demais construções, com isso a mata de proteção do Igarapé do Cucurunã sofre uma grande pressão devidas essas construções de

³ Palmeira de onde é extraída a fruta do açai, muito comum na margem de igarapés.

⁴ Palmeira de onde é extraída a fruta do buriti, muito comum na margem de igarapés.

ampliações da penitenciária, segundo relatório de parecer técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente –(SEMMA), de Nº 012/2013.

Do ponto 04 ao ponto 07, foi encontrada uma quantidade satisfatória de vegetação na margem do Igarapé do Cucurunã, com exceção de alguns pequenos espaços devido o uso de água pelas pessoas que possuem suas residências nas proximidades do igarapé. Algumas casas de comunitários, não chegam alcançar 5 metros da margem do manancial, com isso coloca em risco a poluição das águas e das espécies de vidas que utilizam dessa água para sua sobrevivência. Neste percurso do igarapé também foi identificado uma outra barragem formando uma lagoa de porte pequeno mais dificultando o processo de escoação do fluxo da água no leito do Igarapé do Cucurunã.

Da ponte do Cucurunã até a ponte do Ramal dos Coelhos temos uma realidade idêntica como a, retirada da mata ciliar, resíduos sólido jogado nas proximidades e até mesmo no leito do igarapé, construções de contenções feitas de sacos com areia e madeira dentro do canal de escoamento da água do igarapé. Isso construído pelos próprios proprietários para que os mesmos possam utilizar a água para seu consumo, como banho e lavagem de roupas. Portando temos uma vegetação rala e o que predomina são os açazeiros e alguns buritizais, sendo que a partir do mês de setembro é feita roçagem da vegetação de pequeno porte para a colheita do açaí facilitando o escoamento de sedimentos que vêm da Rodovia Everaldo de Souza Martins- PA,457, e do Ramal do Cajutuba e do Ramal dos Coelhos.

Figura 03: Igarapé da Comunidade Cucurunã em processo de Represamento.



Fonte: Arquivo pessoal dos acadêmicos, autores desse trabalho. Ano: 2017

A figura 03, acima citada, mostra claramente o processo de assoreamento que acontece no igarapé da comunidade Cucurunã, mostra também o uma barreira feita com sacas com areia, para evitar que a areia seja totalmente arrastada para dentro do igarapé.

Figura 04: Barreiras de madeiras construídas às margens do igarapé.



Fonte: Arquivo pessoal dos acadêmicos, autores desse trabalho. Ano: 2017

As barreiras, em algumas partes, nas margens do igarapé de Cucurunã foram construídas a fim de evitar o assoreamento total da extensão do igarapé da comunidade. Mas também foram construídas, por donos de chácaras particulares, para proporcionar momentos de lazer e diversão, almejando lucros, deixando de

lado a preocupação com o igarapé e sua visualização, transformando a margem do igarapé em pequenos balneários, que as vezes têm fins lucrativos.

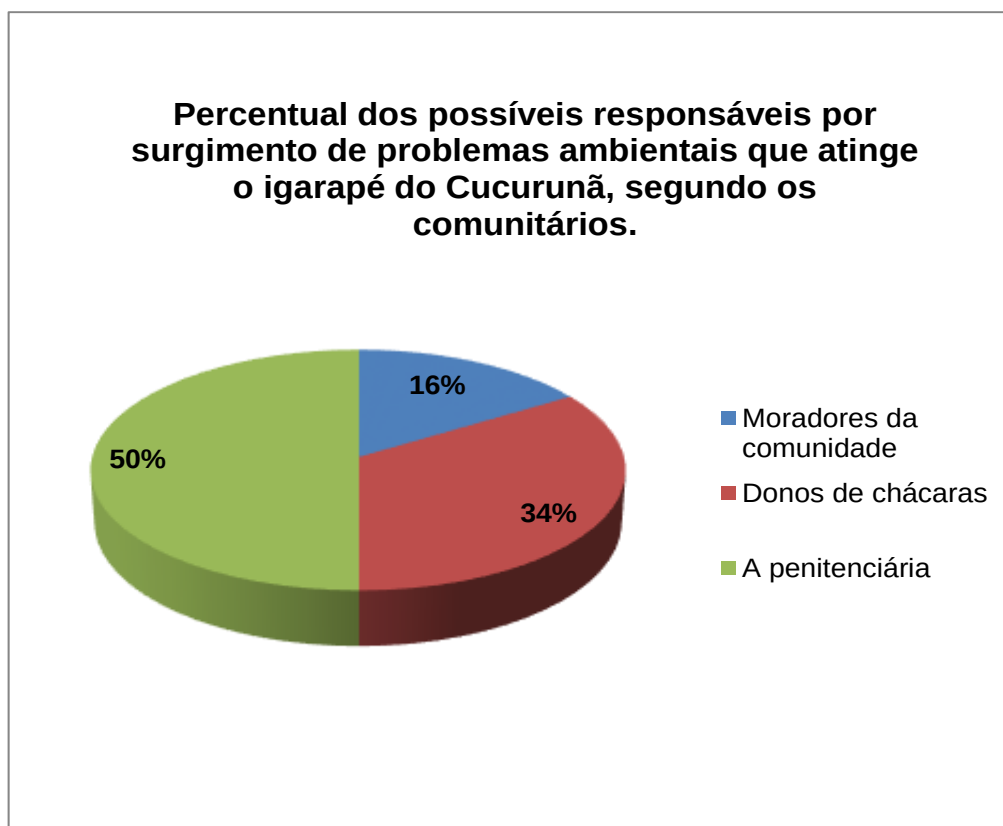
Durante o processo de construção desse trabalho, foi possível coletar dados dos moradores da margem do igarapé, onde lhes foram aplicado um questionário, com perguntas pertinentes ao campo da pesquisa. Todos os sujeitos pesquisados responderam que a primeira forma de impactos ambientais que o igarapé da comunidade sofreu foi a construção de barragem.

Figura 05: Acadêmicos durante pesquisa de campo.



Fonte: Arquivo pessoal dos acadêmicos, autores desse trabalho. Ano: 2017

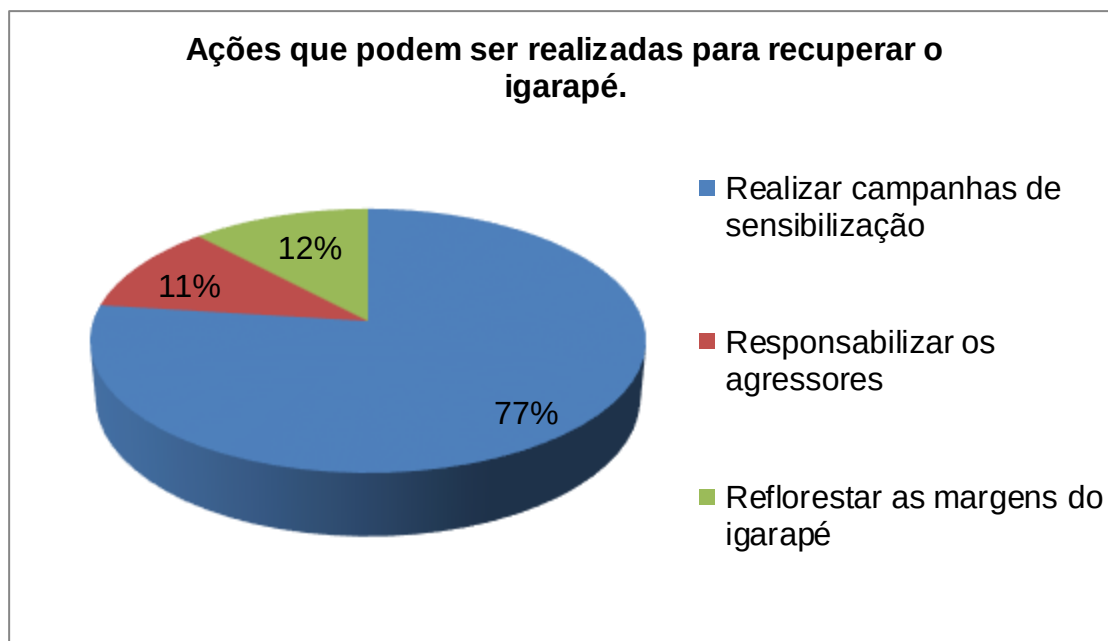
A figura (05) acima citada corresponde as experiências vivenciadas durante o processo de pesquisa de campo. Enquanto a pesquisa estava sendo realizada, foi possível observar que a degradação ambiental naquele lugar está bem avançada, pois, em vários pontos da localidade, encontrou-se sacos com areia, que estavam sendo utilizados para tentar amenizar a situação do assoreamento que está acontecendo nas margens e no curso do igarapé.

GRÁFICO 01

Fonte: Dados obtidos através da aplicação dos questionários aos moradores das proximidades do igarapé de Cucurunã. Gráfico elaborado pelos autores desse trabalho. Ano: 2017.

De acordo com os dados coletados durante a pesquisa, foi possível analisar os resultados obtidos com as respostas dos sujeitos pesquisados. 50% dos entrevistados responderam que os supostos responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais no igarapé foram a construção da penitenciária; 34% responderam que foram donos de chácaras e 16% relatou que são os próprios moradores os responsáveis pelo problema ambiental sofrido pelo igarapé.

Os sujeitos pesquisados, também responderam o que se pode fazer em relação à sensibilização das pessoas para uma ação que resulte na recuperação do igarapé da comunidade, entre as respostas estavam, o reflorestamento das margens do igarapé, realização de campanhas de sensibilização e também houve respostas que abordam que a responsabilidade deve ser do agressor.

Gráfico 2

Fonte: Dados obtidos através da aplicação dos questionários aos moradores das proximidades do igarapé de Cucurunã. Gráfico elaborado pelos autores desse trabalho. Ano: 2017.

O gráfico 2 mostra o resultado da pesquisa sobre que ações podem ser realizadas para recuperar o igarapé de Cucurunã. De acordo com as respostas dos pesquisados 11% responderam que os agressores devem ser responsabilizados pelos atos de destruição do igarapé; 12% responderam que é necessário realizar uma ação de reflorestamento nas margens do igarapé e 77% responderam que a melhor ação realizada deve ser elaboração e execução de campanhas de sensibilização a todos os usuários do igarapé.

No decorrer da síntese das perguntas do questionário, foi possível observar que as respostas foram bem semelhantes. Segundo os sujeitos pesquisados, os materiais que mais foram despejados nas águas do igarapé que até hoje ainda causam impacto ambiental são resíduos diversos e as consequências deixadas por todo esse impacto foi a diminuição do volume d'água. Além disso, outro impacto que aconteceu foi o desaparecimento e destruição de algumas espécies nativas como o açazeiro, buritizeiro e patauzeiro. 100% dos pesquisados relataram, através de suas respostas, que os problemas de saúde são os maiores danos causados pela degradação e poluição do igarapé da comunidade.

É importante salientar que os moradores das margens do igarapé, objeto de estudo desta pesquisa, são conscientes que, apesar de utilizarem a água do igarapé

para lavarem roupas, tomarem banho e outras atividades domésticas, a mesma é imprópria para consumo.

Além de todas as situações abordadas durante a sintetização dos resultados da aplicação dos questionários

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os relatos dos moradores mais antigos da comunidade do Cucurunã, o igarapé dessa localidade era o mais conhecido, porém com as modificações, as pessoas que observam o Igarapé do Cucurunã nos dias de hoje, não consegue imaginar que ele já foi sinônimo de diversão para as gerações mais antigas da comunidade.

Os acadêmicos resolveram realizar este estudo através dos relatos dos moradores da comunidade e da observação de como se encontra o igarapé do Cucurunã e identificar as prováveis causas que levou ao assoreamento do mesmo, e apontar as soluções para a problemática, para que a comunidade possa realizar ações mais eficazes. Todo processo de degradação do meio ambiente interfere na qualidade de vida dos indivíduos que diretamente ou indiretamente fazem parte desse, no entanto o poder público tem sua parcela de culpa, falta uma ação para conscientizar de forma mais incisiva o povo. É necessário que essas campanhas não seja meramente burocráticas, uma ação dessas tem que ser liderada por pessoas envolvidas não por questões política, e sim pelo social.

Ainda há possibilidade do Igarapé do Cucurunã voltar a ser o centro de lazer e dando aos moradores e visitantes opções de disfrutar de uma bela paisagem e usufruir dos recursos ainda existente nessa área do igarapé do Cucurunã, com: frutos ,peixes e tantos outros recursos. Nada é possível em um estalar de dedos, mas com trabalho, dedicação e estudos é possível recuperar. O primeiro passo é proteger as nascentes e as margens auxiliar, é uma recuperação longa.

Portanto, não se pode contar a história da comunidade do Cucurunã sem falar do Igarapé da localidade, sabemos que muitos recursos naturais já desapareceram e outros estão preste à desaparecer, no entanto temos nas mãos a possibilidade de contribuir através da pesquisa de campo e dos relatos de moradores que vêm acompanhando o processo de degradação do manancial do Cucuruna, sendo que os moradores ou proprietários de chácaras e os responsáveis pelos grandes

empreendimentos como penitenciária Agrícola Silvio Hall de Moura que contribuíram diretamente para a degradação e a poluição das águas do igarapé do Cucurunã, levando a contaminação de toda espécie de vida que utiliza dos recursos do manancial.

As atitudes comportamentais do homem, desde que ele se tornou parte dominante dos sistemas, têm uma tendência em sentido contrário à manutenção do equilíbrio ambiental. Devido os problemas supracitados, observa-se que a degradação ambiental alterou a variação climática, a ameaça que circunda os ecossistemas se dá por falta de um compromisso maior quando da utilização dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Ambiental. Agenda 21 LOCAL**. Rio de Janeiro. 2012.

BRASIL. Lei nº 9795/1999, de 27 de abril de 1999. Um olhar sobre a Educação Ambiental. Brasília, DF, 1999.

LEGAN, Lucia. **A escola sustentável – ecoalfabetizando pelo ambiente**. Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2007.

ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.